
Estrutura, formato e linguagem: uma análise televisual do GloboNews Em Pauta¹

Pedro Augusto Silva MIRANDA²
Cláudia de Albuquerque THOMÉ³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Resumo

A proposta do artigo é fazer uma análise televisual das narrativas jornalísticas audiovisuais do telejornal GloboNews Em Pauta em meio a um ambiente convergente e dialógico. O objetivo é traçar um perfil do programa a partir de uma leitura dos elementos que compõem o programa jornalístico (o formato e a estrutura, as vozes no telejornalístico, temas abordados e os cenários e ambientes), bem como, identificar os componentes que atravessam as narrativas do noticiário.

Palavras-chave: TV por assinatura; Telejornalismo; GloboNews Em Pauta; Análise Televisual.

Introdução

A televisão e o telejornalismo estão imersos na contemporaneidade em um ambiente convergente e dialógico. A partir desse contexto os jornalísticos e outros produtos audiovisuais se relacionam com outras mídias e sistemas. (PICCININ, SOSTER, 2016; SOSTER, 2013) É comum ver programas de televisão interagindo com os usuários através de páginas nas redes sociais, por exemplo. Ou buscando na literatura elementos que ajudem a narrar o cotidiano, como a crônica.

Partindo dessas considerações a proposta do artigo é fazer uma análise televisual das narrativas jornalísticas audiovisuais do telejornal GloboNews Em Pauta em meio a um ambiente convergente e dialógico. O objetivo é traçar um perfil do programa a partir de uma leitura dos elementos que compõem o programa jornalístico, bem como, identificar os componentes que atravessam as narrativas do noticiário.

Esse artigo é parte da pesquisa e da dissertação de mestrado ainda em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF. Portanto, trata-se de um material com resultados preliminares. A seguir analisaremos cinco

¹ Trabalho apresentado no GP de Telejornalismo, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, bolsista Capes e membro do grupo de pesquisa Narrativas Midiáticas e Dialogias/UFJF, e-mail: miranda.pedrosilva@gmail.com

³ Coautora e orientadora. Jornalista, mestre em Comunicação e Cultura e doutora em Ciência da Literatura. Professora adjunta da Faculdade de Comunicação da UFJF, professora do PPGCOM/UFJF, líder do grupo Narrativas Midiáticas e Dialogias/UFJF, e-mail: cthomereis@gmail.com

edições do telejornal GloboNews Em Pauta de 2017. Seleccionamos as edições do dia 3 de abril de 2017 ao dia 7 de abril de 2017. A análise televisual (BECKER, 2012; CASSETTI, CHIO, 1999) será feita a partir de quatro categorias: o formato e a estrutura, as vozes no telejornalístico, os temas abordados e, por último, os cenários e ambientes do GloboNews Em Pauta.

O formato e a estrutura

A proposta dessa categoria é analisar o programa jornalístico a partir do formato e da estrutura compostos pelos conjuntos informativos denominados blocos. As edições analisadas do telejornal, como é denominado o Em Pauta pela emissora, apresentaram em média cerca de 49 minutos de produção, sem contar o tempo de intervalo, divididas em três blocos.

A escalada do Em Pauta se concentra em apresentar os comentaristas que participarão da edição e as pautas que serão destaque. Além disso, é nesse momento que é feita parte das promessas (JOST, 2004) do jornalístico, através do apresentador Sérgio Aguiar ao público. Na abertura das edições analisadas o âncora diz: “O GloboNews Em Pauta está começando com as principais notícias do dia e pautas que você vai ver primeiro aqui.” Para Jost (2004), além das promessas constitutivas do gênero televisivo também devemos nos atentar para as promessas feitas pelo produto audiovisual.

No GloboNews Em Pauta esse é um dos momentos mais importantes da edição, pois o espectador tomará conhecimento das promessas claramente explicitadas pelo apresentador e poderá, se assim desejar, observar ao longo da edição se elas foram cumpridas. Como já concluímos em um trabalho anterior o telejornal da GloboNews nem sempre cumpre com essa promessa da exclusividade de pautas. (MIRANDA, THOMÉ, 2017, p. 11) O sentido de exclusivo está muito mais ligado à força do discurso dentro de um canal de TV por assinatura do que propriamente ao ineditismo do conteúdo jornalístico.

A escalada do telejornal é construída a partir de uma pauta destacada por cada um dos comentaristas. A abertura do telejornal apresenta o conteúdo de modo fragmentado a fim de despertar o interesse do público e ditar o ritmo rápido da edição. “O discurso do telejornal é intencionalmente tenso, provocando o interesse constante do telespectador, que não tem chance de relaxar” (BECKER, 2005, p. 78)

A edição, geralmente, é aberta com as *hard news* e/ou com os temas de maior apelo, os assuntos mais leves são inseridos no final dos blocos, nos blocos posteriores ao primeiro, que, geralmente, concentra os temas pesados, ou no final do telejornal. Seguindo o clássico modelo do “Boa noite” implantado, segundo José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, pelo Jornal Nacional.

O formato bolado pela CGJ [Central Globo de Jornalismo], pelo Armando [Nogueira], Alice-Maria e equipe, era o oposto disso [ao modelo do Repórter Esso, onde a última notícia do dia era sempre a mais forte] e ainda foi criado um “Boa-noite”, no qual as notícias mais amenas ou curiosas davam um tom leve ao encerramento. (OLIVEIRA SOBRINHO, 2011, p. 242)

Além de serem apresentadas em forma de comentário as pautas também são exibidas a partir de notas cobertas, das colunas dos comentaristas (Poema Em Pauta, Sexo Em Pauta, Postal Em Pauta, por exemplo), de *stand-up* e de entradas ao vivo dos repórteres. Os temas apresentados são sempre repercutidos por todos os comentaristas com um debate. Nas edições analisadas o volume de pautas é grande, em média 11 por edição, e os assuntos fragmentam muito o tempo do telejornal, dando uma sensação de maior agilidade à edição.

As vozes no telejornalístico

O apresentador, os comentaristas, os repórteres e as fontes compõem o conjunto de enunciadores do GloboNews Em Pauta. Os três primeiros são os donos do discurso no telejornal. Nessa categoria analisamos todos juntos, visto que a participação deles no telejornal é muito articulada, sempre com a discussão das pautas pelos comentaristas. Inclusive, no caso de pauta apresentada por um repórter ela sempre é repercutida no estúdio por eles também. Portanto, no Em Pauta funcionam como legitimadores, “esclarecedores”, das notícias. Para Becker (2005, p. 85), “os comentaristas, por sua vez, especialistas em determinados campos do conhecimento, legitimam a informação e reforçam a ‘veracidade’ das enunciações no telejornal”.

Além de comentar os assuntos, os comentaristas e o apresentador também relatam experiências pessoais relacionadas às pautas e muitas vezes se inserem como personagens delas. Na edição analisada do dia 3 de abril de 2017, após o relato da comentarista Bete Pacheco em uma pauta sobre um projeto do governo brasileiro para valorização e incentivo à visitação dos castelos e fortalezas do país, o apresentador Sérgio Aguiar fala sobre a experiência de ter visitado o Forte de Copacabana, no Rio de

Janeiro, no dia anterior, coincidentemente. Aguiar exhibe fotos pessoais da visita além do seu relato. Essa pauta rende uma conversa entre os comentaristas, que simulam um bate-papo de amigos. A dramatização, nesse caso na busca pela empatia do telespectador, fica muito evidente nesse tipo de pauta mais leve. Todos opinam sobre o passeio do jornalista em sua folga, comentam sobre o lindo dia que fazia no Rio de Janeiro e caem na gargalhada juntos. O público fica excluído dessa conversa opinando apenas nas redes sociais digitais, porém, os comentários não são lidos durante a edição do noticiário.

A participação do público é estimulada através das redes sociais digitais e da Central de Atendimento ao Telespectador (Figura 1). No entanto esse incentivo nem sempre resulta na efetiva participação dos telespectadores. Na maioria das vezes nas edições analisadas o público não teve espaço dentro do telejornal. No canto superior direito da tela aparece a expressão #EmPauta, que é um indicador para que os usuários interajam nas redes usando o termo, e durante a edição o apresentador também convida os telespectadores para participar do programa com críticas, sugestões e comentários através das redes sociais digitais e por e-mail ou telefone.



Figura 1: Uso da #EmPauta e divulgação da CAT
Fonte: GloboNews/Reprodução

O GloboNews Em Pauta também produz conteúdo exclusivo para as redes sociais digitais com a intenção de gerar engajamento entre os telespectadores-usuários conectados. Até o final de 2015, quando o Facebook liberou a função de transmissão ao vivo para perfis verificados, caso da conta da GloboNews, o Em Pauta produzia vídeos/chamadas gravadas para a rede social. (MIRANDA; THOMÉ, 2016) No começo de 2016 as chamadas começaram a ser feitas a partir de transmissões ao vivo pelo Facebook. As emissões via rede social têm como principal característica a apresentação de narrativas de si próprio, ou seja, do próprio programa, explorando os bastidores de

uma pauta, da redação, ou fazendo referências a processos característicos do telejornal, tudo para convidar o telespectador a assistir ao programa na TV. (Figura 2)



Figura 2: Transmissão ao vivo e vídeo gravado no Facebook
Fonte: Facebook /Reprodução

O Em Pauta se caracteriza por conter poucas entrevistas e depoimentos de autoridades e personagens, ainda que nas edições analisadas tenham aparecido com frequência. Uma marca do telejornal é a mediação da fala desses indivíduos através dos comentaristas.

Nas edições analisadas os entrevistados são, em sua maioria, fontes oficiais dos assuntos abordados. Como, por exemplo, na edição analisada do dia 5 de abril de 2017, quarta-feira, em que apenas a pesquisadora Julita Lemgruber, coordenadora de uma pesquisa sobre a percepção da violência urbana pelos cariocas, fala sobre a situação, apesar deles terem sido ouvidos na pesquisa de Lemgruber. O telejornal se ateu apenas ao discurso da especialista com os resultados do estudo e aos relatos dos comentaristas.

Na edição do dia 3 de abril, segunda-feira, após uma pauta sobre a experiência do ator João Signorelli de interpretar Mahatma Gandhi no teatro o apresentador Sérgio Aguiar opina que é melhor interpretar Gandhi do que Hitler. Na edição do dia 7 de abril, sexta-feira, a repórter Rosana Cerqueira conversa ao vivo com o sírio Talal Al-Tinawi sobre a guerra na Síria, país que ele e família deixaram rumo à São Paulo. A entrevista/pauta foi motivada pelo ataque norte-americano à Síria na noite anterior à edição. Na entrevista a repórter questiona o Al-Tinawi sobre o sentimento de ver o país em guerra e ter que sair de lá com a família, qual a sensação de ter que refazer a vida em outro país e se ele tem a intenção de retornar à Síria quando a situação estiver melhor. Observamos nas edições uma construção e definição de identidades e valores.

Sobretudo, construída em cima do discurso das autoridades, das classes dominantes. A partir das colocações e escolhas dos profissionais, personas são criadas para os entrevistados, além de definirem os lados das histórias narradas. Na pauta sobre a Síria, por exemplo, existe o lado das vítimas, dos vilões, dos heróis. Se compararmos o Em Pauta a um telejornal com formato tradicional é possível concluir que o público tem menos espaço e voz nesse programa jornalístico do que nos outros.

Na edição do dia 3 de abril, segunda-feira, destacamos uma pauta sobre um tiroteio em Salvador, Bahia. A imagem de um ônibus em chamas foi enviado por um telespectador da GloboNews através do aplicativo de conteúdo colaborativo do canal chamado “Na Rua”⁴. Na nota coberta o autor da imagem é creditado como colaborador e tem seu nome divulgado pelo apresentador e no vídeo. (Figura 3) Essa é uma das poucas vezes que se observa um telespectador participando das edições analisadas, sem ser pela CAT ou pelas redes sociais digitais, que já somavam poucas participações. A imagem e informações sobre o caso foram repassadas pelo colaborador e, possivelmente, confirmadas pelos produtores do GloboNews Em Pauta, se o procedimento de produção da notícia a partir do aplicativo, indicado pelo canal foi seguido. (GLOBONEWS, 2018) Um selo com a palavra violência foi atribuído pelo telejornal ao episódio. Mais uma vez o Em Pauta define os valores das imagens e do conteúdo enviado pelo público.



Figura 3: Participação do telespectador através do aplicativo “Na Rua”
Fonte: GloboNews/Reprodução

⁴ Aplicativo para de envio de conteúdo (textos, fotos, vídeos) lançado pela GloboNews em 16 de junho de 2016. Disponível gratuitamente para usuários de dispositivos móveis com os sistemas operacionais iOS (*iPhones, iPads*) e Android (*smartphones* e *tablets* em geral). Segundo o canal, o material é recebido por uma equipe de jornalistas que faz a curadoria do material e posterior checagem/apuração das informações. Se aprovado o conteúdo pode ser exibido em um dos telejornais. (GLOBONEWS, 2018)

O canal estimula a participação de qualquer pessoa através do aplicativo, que pode ser baixado gratuitamente. No entanto, para assistir ao canal é preciso ser assinante de alguma operadora de TV por assinatura. Mesmo através do aplicativo GloboNews Play para acessar as transmissões e o acervo da emissora é preciso ser cliente do serviço de televisão paga.

Temas abordados

Antes de começar a análise dessa categoria vale destacar que nos valem em todo o trabalho do princípio epistemológico da negligenciabilidade (Bauer e Aarts, 2003, p. 39-63) que nos permite desprezar certas partes de amostras e simplificar os resultados sem que isso represente prejuízo de conteúdo. Ou seja, ainda que o *corpus* do GloboNews Em Pauta utilizado na pesquisa seja limitado e/ou suscetível a sazonalidades, principalmente nessa categoria de editorias, isso não diminui seu potencial em apresentar resultados regulares/relevantes e representativos sobre o objeto. Em alguns períodos é possível que alguns eventos ou temas estejam em foco ou sejam agendados, sobretudo se pensarmos em um telejornal diário. Ainda que tenhamos evitado essa sazonalidade, seria impossível a qualquer tempo que um fato de grande repercussão ou assunto dominasse o noticiário por algum período. Porém, como alertado anteriormente, essa dinâmica nos oferece pistas importantes de como o telejornal, na tentativa diária de construção da realidade e ofertas de sentido, opta por determinados assuntos em detrimento de outros, em um dia ou semana com tantos acontecimentos. A partir desses indícios expostos nesse item é possível traçar um perfil sobre quais temas o telejornal tem priorizado. O que implica diretamente em como esse noticiário é e/ou como quer ser percebido pelo público.

A definição sobre a qual editoria pertencia cada pauta foi feita de acordo com a classificação do próprio GloboNews Em Pauta. Nos casos em que isso não ficou explícito, a indicação foi feita pelos pesquisadores com base no tema geral abordado pela pauta e em qual editoria ela se encaixava melhor. No total identificamos nove sessões temáticas nessa análise que estiveram presentes no telejornal. A seguir as listamos junto com a porcentagem relativa ao espaço que ocuparam no telejornal durante toda semana analisada: Ciência (5%), Comportamento (4%), Cultura (12%), Economia (5%), *Hard News* (4%), Mundo (26%), Política (30%), Saúde (4%) e Violência (10%).

Em trabalhos anteriores já identificamos a temática Brasil (MIRANDA, THOMÉ, 2015). Contudo, nas atuais edições analisadas o campo temático que trata de assuntos gerais/notícias do Brasil não aparece. Outra conclusão a partir do levantamento é que nos programas analisados surge o campo Violência, que reúne as pautas sobre criminalidade, sobretudo no Rio de Janeiro. Essa editoria não era detectada em pesquisas anteriores. (MIRANDA, THOMÉ, 2015)

As mudanças nas editorias do telejornal e no tratamento das pautas podem ter se dado devido alguns fatores. No primeiro caso: por conta da operação Lava-Jato, da Polícia Federal, que em 2017, período da presente análise, já atingia efetivamente parte dos políticos brasileiros, todas as pautas relacionadas à operação Lava-Jato, e que tinham parlamentares, empresas e servidores públicos envolvidos foram incluídas na sessão Política pelo próprio telejornal. O que pode justificar o expressivo aumento da editoria no GloboNews Em Pauta em relação a estudos passados. Entre 2014 e 2015, com pouco mais de um ano de investigações e denúncias, a Lava-Jato se restringia ainda aos servidores da Petrobrás, alguns parlamentares e outros indivíduos, sendo tratada no telejornal como uma pauta sobre corrupção e fraude dentro do campo Brasil. (MIRANDA, THOMÉ, 2015)

No segundo caso: não há indícios consolidados que justifique a opção do telejornal ao explorar pautas denominadas como Violência. A alegação mais difundida seria o aumento na criminalidade na capital fluminense nos últimos anos. No entanto, se analisarmos um dos principais indicadores de violência, o de homicídios na cidade, a título de exemplo, perceberemos que os dados apontam para uma queda nos casos entre 2014 (primeiros levantamentos sobre os campos temáticos do Em Pauta) e 2016 (último ano com dados consolidados disponíveis e apenas três meses antes da pesquisa atual). (IPEA, 2018) Sendo assim, não cabe a justificativa de que houve uma escalada acentuada na violência, com base nos dados do Atlas da Violência, para a introdução desse novo campo temático.

O tema Política esteve presente em todas as edições da semana. Isso reflete a opção do telejornal e do canal em dar ênfase aos assuntos relacionados à operação Lava-Jato, principalmente. Nesse sentido também destacamos o espaço alcançado pela editoria Violência no espelho do Em Pauta. Esse fato parece apontar para uma tendência do telejornal a explorar esse tipo de pauta visto que tem grande apelo junto ao público.

Cenários e ambientes

A partir da análise dessa categoria é possível compreender como o GloboNews Em Pauta se constrói como um espetáculo da atualidade, sobretudo, com auxílio de recursos gráficos e de cenários. Desde 2016 o Em Pauta vem sofrendo grandes mudanças no pacote gráfico e nos cenários. Uma delas é que a partir de então cada comentarista passou a ter como cenário de fundo a vista/projeção da cidade de onde participa do Em Pauta: São Paulo, Brasília e Nova York. Antes o cenário era a projeção das redações dos escritórios da TV Globo.

Essa valorização da cidade no cenário dos comentaristas vem acompanhada de mudanças no estúdio principal do telejornal na sede do canal no Rio de Janeiro. Anteriormente, o apresentador Sérgio Aguiar utilizava uma poltrona e uma mesa de apoio para o notebook. Esse mobiliário foi substituído por um púlpito branco e uma banqueta alta para seguir o tamanho da pequena bancada. Portanto, a dinâmica do telejornal que tentava imprimir ares de uma roda de conversa agora ganha um tom mais informal com o apresentador atrás do púlpito em uma posição de poder.

A iluminação no estúdio também sofreu modificações. Agora o estúdio está mais escuro e iluminado com *leds* amarelas e vermelhas na base do telão e ao fundo do cenário. Essa mudança no mobiliário também gerou alterações no enquadramento do apresentador pelas câmeras que agora aparece de pé, ou quando está sentado também aparece com parte da redação da GloboNews ao fundo e uma tela que exibe a logomarca do noticiário na redação.

Ainda a partir da análise dos recursos gráficos e dos cenários vale destacar a substituição da localização dos comentaristas e do apresentador nos créditos do GloboNews Em Pauta. O nome das cidades onde cada comentarista e o apresentador se encontra foi substituído pelo endereço de seu perfil no Twitter. Essa substituição nos remete a uma ideia de que o espaço da rede se sobrepõe ao espaço físico/geográfico, ganhando mais importância. Para o telejornal é mais importante localizar o jornalista no ciberespaço do que geograficamente em uma cidade. Para Ferrara (2008), os avanços da ciência e tecnologia na contemporaneidade provocaram uma alteração nas noções de tempo, que, agora, passa a ser o tempo real, ou seja, sem uma medida cronométrica que o enquadra a precisão de relógios e calendários, e o espaço, agora, é global. “Estamos ante um novo desenho do espaço e da cultura. É o ciberespaço que desestabiliza a geografia do espaço físico e territorial [...]” (FERRARA, 2008, p.116) Ou seja, é como

se no ambiente da internet não existisse fronteira e todos estivessem próximos, os enunciadores e o público. Essa prática do Em Pauta serve para também estimular a participação do telespectador-usuário conectado através do Twitter. Em um cenário de convergência trata-se de uma ressignificação da linguagem do Twitter para legitimar a narrativa televisiva.

Considerações finais

Na primeira categoria (a estrutura e os blocos) podemos observar que o Em Pauta é um telejornal bastante fragmentado, haja vista o aumento no número de blocos com relação ao que observamos em estudos anteriores. Isso teve impacto direto na produção de conteúdo do Em Pauta. Por exemplo, anteriormente o telejornal reservava todo o último bloco aos comentários dos telespectadores através da CAT. No entanto, nas edições analisadas somente alguns minutos são destinados à interatividade entre os jornalistas e o público.

A questão da promessa que perpassa toda a produção do telejornal e está claramente marcada na escalada também merece destaque. Em um cenário de convergência midiática e de multiprofissionais, a promessa do noticiário de oferecer pautas com exclusividade acaba não se efetivando sempre. Contudo, o apresentador insiste nessa oferta, pois já se tornou parte do *ethos* do telejornal.

No Em Pauta os comentaristas e o apresentador se destacam pela grande atividade e estímulo à participação dos telespectadores-usuários conectados através das redes sociais digitais. No entanto, o tempo reservado para essa interatividade dentro do noticiário é reduzido. Em muitas das edições ficou restrito apenas a provocação do apresentador para que os telespectadores interagissem, sem nenhum ou pouco *feedback* ou comentário posterior.

A experiência pessoal de cada jornalista está muito presente no telejornal. Anteriormente, o apresentador já opinava no telejornal. Atualmente, essa participação se intensificou. Eles opinam mais e se colocam mais nas pautas. Na contramão disso a participação do telespectador no telejornal é quase inexpressiva. Geralmente, condicionada a conteúdo enviado através do aplicativo “Na Rua” da GloboNews. Portanto, o discurso do telejornal é muito fechado, centralizado nas opiniões dos comentaristas e do apresentador.

No Em Pauta há uma grande presença de temas relacionados à Política, a assuntos Internacionais, a Cultura e a Violência. Na parte estética o telejornal perdeu a característica de sala de estar/roda de conversa que tentava passar para o telespectador com a retirada da poltrona do apresentador e substituição pelo púlpito e pela banquetta alta, que o colocaram em posição de poder e de centralização.

Referências

AGUIAR, Sérgio. Entrevista concedida a Pedro Augusto Silva Miranda por e-mail. Rio de Janeiro, 10 de junho de 2015. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice A deste relatório]

BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. **A construção do corpus**: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (ed.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Editora Vozes, 2003, 2ª ed., 39-63 p.

BECKER, Beatriz. **A linguagem do telejornal**: Um estudo da cobertura dos 500 anos do descobrimento do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2005. 179 p.

_____. **Mídia e Jornalismo como formas de conhecimento**: uma metodologia para leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais. In: MATRIZES. São Paulo: USP, ano 5, nº.2, jan./jun., 2012, p. 231-250.

_____. **Televisão e Telejornalismo**: Transições. 1 ed. São Paulo: Editora Estação das Letras e Cores, 2016. 252 p.

CASSETTI, Francesco; CHIO, Frederico di. **Análisis de la televisión**: instrumentos, métodos y prácticas de investigación. Barcelona: Paidós, 1999.

CASTRO, Sérgio. Entrevista concedida a Pedro Augusto Silva Miranda por e-mail. Rio de Janeiro, 10 de junho de 2015. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice B deste relatório]

COMOLLI, Jean-Louis. **Carta de Marselha sobre a auto-mise en scène**. Paris, 1994.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo**: a narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora-MG. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012. 247 p.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Comunicação Espaço Cultura**. São Paulo: Annablume, 2008. 216 p.

GITLIN, Todd. **Contra as audiências**. In: ABRANTES, J. C., DAYAN, D. Televisão; das Audiências aos Públicos. Lisboa: Livros Horizonte, 2006, p.101-111.

GLOBONEWS. **Na Rua GloboNews**: Jornalismo colaborativo. Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/globo-news/app-na-rua/>> Acesso em: 30 jan. 2018.

IPEA. Altas da Violência. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series>> Acesso em: 10 jul. 2018.

JOST, François. **Seis lições sobre televisão**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MIRANDA, Pedro Augusto Silva; THOMÉ, Cláudia de Albuquerque. **Telejornalismo, Linguagem e Sentidos**: uma análise crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais do GloboNews Em Pauta. In: Anais XIII Encontro Regional de Comunicação, Juiz de Fora, 2015.

_____. **Construindo um telejornal midiaticado**: O GloboNews Em Pauta e a Segunda Tela. In: Anais do 14º Encontro Regional de Comunicação, Juiz de Fora, 2016.

_____. **Outros Formatos no Telejornalismo**: Uma Análise Crítica das Narrativas Jornalísticas Audiovisuais do GloboNews Em Pauta. In: Anais da I Jornada de Mídia e Literatura, Juiz de Fora, 2017.

_____. **Narrativas em Movimento**: Perda de Hierarquia e Quebra de Promessa no GloboNews Em Pauta. In: Anais do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, Volta Redonda, 2017.

_____. **GloboNews Em Pauta em duas telas**: análise do uso e da interação de um telejornal midiaticado nas redes sociais. In: Revista Vozes e Diálogo, v. 17, n. 01, 2018.

MUSSE, Christina Ferraz. **“Em Pauta”**: o comentário renova a prática telejornalística no horário nobre. In: Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Foz do Iguaçu-PR, 2014.

OLIVEIRA SOBRINHO, J.B. de (José Bonifácio). **O livro do Boni**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011. 463 p.

PACHECO, Elisabete. Entrevista concedida a Pedro Augusto Silva Miranda por e-mail. São Paulo, 14 de junho de 2015. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice C deste relatório]

PATERNOSTRO, Vera Íris (Org.). **Globo News: 10 anos, 24 horas no ar**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2006. 446 p.

POSTMAN, Neil. **Divertirse hasta morir**: El discurso público em la era del “show business”. Barcelona: Ediciones de la Tempestad, 2001. 195 p.

THOMÉ, Cláudia de Albuquerque. **Jornalismo e Ficção**: A telenovela pautando a imprensa. 2005. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Comunicação e Cultura, Programa de Pós-Graduação em Comunicação/ECO, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

THOMÉ, Cláudia; MIRANDA, Pedro. **GloboNews Em Pauta em duas telas**: Análise do uso e da interação do telejornal nas redes sociais. Anais XXXIX Congresso de Ciências da Comunicação. Intercom. São Paulo, 2016.

WILLIAMS, Raymond. **Televisão**: tecnologia e forma cultural. São Paulo: Boitempo; Belo Horizonte, MG: PUC Minas, 2016.

WOLF, Mauro. **Teoria das Comunicações de Massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2008, p. 59-71.